



PROVA BRASIL: UM INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DE UMA NOVA IDENTIDADE DOCENTE

Walquiria Silva Carvalho Borges¹

¹Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí / walquiriaprofessora@gmail.com

Resumo

O artigo se propõe a analisar a identidade do professor na sociedade líquida, que pode ser influenciada a partir da avaliação externa Prova Brasil, caracterizada como dispositivo. Um contexto moderno em que os sólidos se desfazem e surge à fluidez das mudanças sociais, e o professor tem sua prática pedagógica voltada a atingir resultados e se torna responsável por acertos e desacertos da Educação Básica pública do país. A identidade tem que ser adaptada a todas as situações com o discurso de melhoria para a Educação Básica. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica em documentos oficiais, enquadrada como pesquisa fenomenológica hermenêutica que expressa interesse específico na denúncia e na explicitação das ideologias, propõe desvendar os pressupostos implícitos nos discursos, textos e comunicações. A análise é totalmente qualitativa descritiva e analisa os fenômenos que estão impregnados ao significado em um contexto. O trabalho faz parte da dissertação para conclusão do Mestrado em Educação/UFG/CAJ. E pode-se afirmar como resultados preliminares que a Prova Brasil se torna um instrumento na formação de uma nova identidade profissional do educador.

Palavras-chave: identidade, dispositivo, Prova Brasil.

1. Introdução

O artigo procura estabelecer a relação da formação da identidade do professor no referencial de Bauman (2005) e Hall (2011) em um contexto social da modernidade líquida. Segundo Bauman (2001), um contexto no qual se encontra um processo de superação do sólido para o líquido, favorecendo um contexto de mudanças rápidas e fluidas, que atingem o contexto escolar e seus agentes, bem como os demais setores da sociedade que se transformam e movimentam nos âmbitos políticos, econômicos e sociais.

Com o conceito de dispositivo segundo Foucault (1999), busca-se caracterizar a avaliação externa Prova Brasil, como sendo um dispositivo utilizado no desenvolvimento do trabalho pedagógico, limitando o trabalho do professor a único objetivo, resultados positivos do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), para um ranqueamento das escolas públicas do país, classificando-as entre boas (com melhores notas) e ruins (piores notas).

Diante de uma nova forma de controle, é necessário verificar como o professor se encontra submetido a uma nova identidade imposta pelo IDEB, que se faz presente na escola de Educação Básica pública do país, com o intuito de melhorias para o seu desenvolvimento. O professor se vê frente a um grande desafio: mudar sua postura diante de um novo formato de avaliação e conseguir atingir resultados impostos por ela, fazendo de sua prática pedagógica a principal ferramenta na busca de melhores resultados.

2. Metodologia

A metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa é caracterizada como bibliográfica e documental pois retrata sua análise em documentos oficiais na constituição da Prova Brasil. A análise é totalmente qualitativa, de origem fenomenológica, que segundo Ludke e André (1986), enfatiza a origem do ambiente natural na configuração da personalidade, problemas e situações de existências do sujeito, ressaltando o conteúdo da percepção e seus significados na prática social. Caracteriza-se essencialmente descritiva de como os fenômenos estão impregnados ao significado em um contexto. Nas abordagens fenomenológico-hermenêuticas, segundo Gamboa (1997), predomina a visão existencialista de homem que é tido como projeto, um ser inacabado, de relações com o mundo e com os outros.

3. Desenvolvimento

Para analisar a influência da Prova Brasil no contexto escolar e a formação de uma nova identidade do professor é necessário estabelecer um retrato das movimentações sociais que a cercam, em um contexto fluido com constante movimento de mudança, no qual os sólidos dão lugar ao líquido, ou seja, nada se torna fixo pronto e sim flutuam na busca de se refazer e se reorganizar de acordo com as necessidades impostas por fatores que geram transformações constantes.

Bauman (2001, p.12) reflete sobre a sociedade moderna que perde características sólidas e perpassa por novos caminhos.

O derretimento dos sólidos, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado a um novo alvo, e um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política. (BAUMAN, 2001, p.12).

Uma sociedade que está tomada por transformações em todos os seus setores, econômicos, sociais e políticos, influenciando a vida das pessoas que nela estão inseridos, e mudanças que ocorrem de maneira rápida. A ordem não está mais definida e acabada e se torna fluida juntamente com todos os aspectos sociais. As garantias de permanência e de certezas passam a dar lugar à inconstância da dúvida, do movimento de contrastes e de liquidez em um novo cenário social.

Diante de um quadro de transformações e novas buscas, a identidade é tomada como reflexão. Uma postura que deve passar por todo o processo de inconstância e que também sofre a influência do derretimento do sólido para a busca da fluidez, que depende das alterações que o ambiente sofre e que o sujeito se encontra inserido.

Tornamo-nos conscientes de que o pertencimento e a identidade não tem a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o pertencimento quanto para a identidade. (BAUMAN, 2005, p.17).

O autor traz em sua obra pontos relevantes para a discussão em torno da desconstrução de identidades e a construção de um novo modo de ver e agir na sociedade. O indivíduo por sua vez deve ter consciência desse movimento em torno da construção de novas formas de se identificar perante a sua vivência em sociedade. O que antes estaria ligado à perpetuação de conceitos e valores, caracterizando uma forma de ser pronta e acabada e que dá lugar a um novo olhar.

A questão da identidade também está ligada ao colapso do Estado de bem-estar social e ao posterior crescimento da sensação de insegurança, “com a corrosão do caráter” que a insegurança e a flexibilidade no local de trabalho têm provocado na sociedade. (BAUMAN, 2005, p.11).

Um ponto preocupante está ligado ao local de trabalho, é nele que o trabalhador se encontra mergulhado em transformações, e a insegurança que se instala deixa a identidade vulnerável, retratando a corrosão do caráter, ou seja, flexibilizando as características do caráter individual, atribuindo novos conceitos de acordo com a necessidade criada pela sociedade, pelo seu ambiente de trabalho, no qual o sujeito passa a maior parte de seu tempo e nele se encontram as principais necessidades de adaptação constante, pois é através do trabalho que se forma a maioria das características dos sujeitos, que dele necessitam para manter a sua sobrevivência.

Hall (2011) analisa a questão da identidade e auxilia nessa compreensão, “A identidade torna-se uma celebração móvel: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (HALL, 2011, p 11)”. A cultura passa ser um fator que altera o comportamento do sujeito e que precisa atender as exigências para a sua atuação no grupo. Sendo assim, ao adentrar em determinada cultura o sujeito necessita atender as expectativas e se inserir buscando a socialização, e sua identidade cria novos aspectos e se reconstrói diante de uma nova situação.

De acordo com Hall existem três concepções de identidades: a) sujeito do iluminismo, b) sujeito sociológico e c) sujeito pós-moderno:

O sujeito iluminismo está totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, consciência e de ação; o sujeito sociológico reflete a crescente complexidade do mundo moderno, formado pela relação com o outro, é formada na “interação” entre o eu e a sociedade; sujeito pós-moderno o processo de identificação ao qual projetamos em nossas identidades, torna-se mais provisório, variável e problemático. (HALL, 2011, p.11).

O sujeito é trazido à análise em concepções diferentes, mas a reflexão permite ver que a evolução foi constante nos processos de formação da identidade. Em primeiro momento, um sujeito dotado de razão e centralidade, dono do seu próprio caminho, em seguida a presença de um sujeito que passa a sentir a necessidade de interação com as demais pessoas, com a sociedade, um caminho em crescente evolução e, no final, chega-se a pós-modernidade que retrata o sujeito como provisório, mutável. A relação do posicionamento do sujeito está diretamente ligada à sociedade líquida apresentada por Bauman (2001), que vai se despreendendo da solidez, do que antes se julgava certo para as incertezas propostas pela sociedade.

Nesse contexto a escola é surpreendida por uma nova forma de avaliação externa, na qual o governo pretende verificar resultados e por meio deles chegar à atuação do professor, que deverá, a partir dela, estabelecer novas regras de conduta para a realização do seu trabalho. Assim, o fazer pedagógico se encontra frente a uma nova situação de mudança e, nesse contexto, o professor deverá buscar uma nova identidade da sua postura profissional para realizar o seu trabalho e atingir os resultados que necessita a avaliação externa.

A Prova Brasil é uma avaliação em larga escala, que avalia e diagnostica a evolução da leitura frente a habilidades e competências que foram desenvolvidas pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), a partir de pressupostos exigidos pelo Programa Internacional de

Avaliação de Estudantes (PISA) para contribuir com as metas desenvolvidas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) viabilizando uma educação básica com melhor qualidade.

Do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica Art. 3o A qualidade da Educação Básica será aferida, objetivamente, com base no IDEB, calculado e divulgado periodicamente pelo INEP, a partir dos dados sobre rendimento escolar, combinados com o desempenho dos alunos, constantes do censo escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Prova Brasil). Parágrafo único. O IDEB será o indicador objetivo para a verificação do cumprimento de metas fixadas no termo de adesão ao Compromisso. (BRASIL,2007).

Os resultados da Prova Brasil propõem a análise de alcance dessas metas previstas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), as habilidades se referem à Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. Surgindo assim, o ranqueamento que através dos resultados obtidos definem a escola boa, com melhores resultados e as escolas ruins com piores resultados, e surge na figura do professor o responsável por tais resultados, sejam eles negativos ou positivos.

No seu material complementar de divulgação o MEC estabelece as habilidades e competências que os alunos devem atingir para que por meio do seu desempenho os percentuais possam aumentar, e o professor é chamado a assumir esta responsabilidade, com a postura diante da realização do seu trabalho e a busca para desenvolver no seu aluno essas exigências.

Particularizando o objetivo do caderno, a análise dos itens possibilita ao professor fazer uma reflexão sobre a prática do ensino da leitura (Língua Portuguesa) e da resolução de problemas significativos (Matemática) em sala de aula, cujos resultados refletem a aprendizagem de todas as áreas do conhecimento trabalhadas na escola. (BRASIL, MEC, 2011).

É possível verificar que em torno das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática que são cobrados na Prova Brasil gira a principal responsabilidade, os demais professores se isentam de tal preocupação, e o discurso aqui presente salienta que de acordo com as habilidades e competências adquiridas na Língua Portuguesa favorecerão as demais disciplinas do currículo escolar, e o trabalho deveria ser realizado por todos que compõem o grupo escolar com um único objetivo.

Acreditamos, pois, que você, professor, possa fazer uso desse instrumental para uma reflexão sobre sua prática escolar e sobre o processo de construção

do conhecimento dos alunos, considerando-se a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades necessárias para o alcance das competências exigidas na educação básica. (BRASIL, MEC, 2011).

De uma maneira implícita o MEC coloca em questão todo o sistema educacional público em torno de um propósito comum, a busca incansável por resultados que estabelecem e classificam em melhores ou piores instituições. A reflexão que se propõe o material de divulgação torna a prática pedagógica do professor o ponto de partida e de chegada para o alcance de resultados que o MEC espera atingir para a melhoria da Educação Básica. O professor se torna o principal agente no cenário da realização da avaliação externa.

Para entender como o controle é realizado, é necessário compreender o conceito de dispositivo, no qual se enquadra a Prova Brasil. Foucault (1999) o caracteriza como um conjunto de elementos que engloba discurso, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas e tece uma rede entre esses elementos por meio do discurso que envolve o objeto.

A Prova Brasil se caracteriza como um dispositivo utilizado pelo governo para adentrar as escolas públicas do país e exercer dentro dela a sua vontade, apresenta a relação entre o saber, o poder e produz subjetividades, através do discurso que envolve o processo da avaliação como única forma de obter dados para a melhoria da educação básica no país. A Prova Brasil apresenta um conjunto heterogêneo, que inclui discursos, instituições, leis e estabelece em si mesmo a rede entre esses elementos. Tem uma função estratégica concreta e se inscreve sempre em uma relação de poder. É algo de geral (uma rede) que para Foucault (1999) é aquilo que em uma sociedade permite distinguir que é aceito como um enunciado científico.

É um conjunto multilinear, composto por linhas de natureza diferentes, possui seu regime de luz, uma maneira como cai à luz, se esbate e se propaga, distribuindo o visível e o invisível, fazendo com que nasça ou desapareça o objeto que sem ela não existe. É uma linha composta com o saber, tal como o poder.

As enunciações se fazem presente e estabelecem relação do objeto com as instituições e seus agentes, os professores. O acompanhamento que vem por meio de um ranqueamento entre as melhores e as piores instituições e seus profissionais, se faz por meio das enunciações em torno da Prova Brasil. Tais enunciações tomam forma e curso perante a sociedade através da mídia, escrita e oral, atingindo a grande massa da população, que toma conhecimento do

parecer que o governo considerar necessário. As propagandas em torno dos resultados positivos de cada município se tornam um grande benefício em campanhas eleitorais estabelecendo a relação dos resultados das escolas com o interesse público em melhorias da educação, retratando o que nem sempre acontece no ambiente escolar.

O poder se estabelece em forma de controle do espaço escolar sobre os alunos e os profissionais que ali atuam através do dispositivo Prova Brasil. E a partir desse ponto, chega-se à necessidade de construção de uma nova identidade do professor, que deve pautar interesses sociais acima de sua postura vinculada aos valores preexistentes de sua identidade. As necessidades de buscar resultados, de fazer uma nova prática pedagógica que é estipulada para atender as habilidades e competências exigidas pela Prova Brasil, caracterizam uma nova formação da identidade do professor, que se torna o principal responsável pelos resultados dos seus alunos.

O professor que está dentro da sala de aula tem que fazer o processo acontecer e sua prática pedagógica tem que ser adaptada para atingir essas metas, em prol de fixar ao seu trabalho características benéficas que atinjam a comunidade de maneira satisfatória, transparecendo um trabalho eficaz na construção de uma Educação Básica de melhor qualidade. As relações estabelecidas de controle sobre a escola se faz perante um dispositivo, utilizado de maneira que os professores se sintam responsáveis por sua utilização e o torne necessário para melhoria da educação básica pública do país, se sujeitando a submissão desse controle.

Bauman (2005) contribui com a análise do local de trabalho com a corrosão do caráter, ou seja, a escola reflete as necessidades de mudança na identidade do professor e isso se caracteriza como uma ruptura de conceitos que predominam na formação do caráter, e estes se veem diante de uma necessidade constante de mudança para atender às necessidades criadas para a realização do seu trabalho, que busca satisfazer as exigências do seu ambiente.

A identidade do professor deve atentar às exigências em prol de um dispositivo: a Prova Brasil, que hoje dita as regras dentro do ambiente escolar e faz do trabalho do professor uma construção e reconstrução diária de adaptação e superação de conceitos e valores em face a sua prática pedagógica. A identidade formada a partir de uma sociedade fluida, que busca os contornos das mudanças e seus reflexos a todos os trabalhadores da Educação, frente a uma avaliação externa que possui características e funciona como dispositivo dentro da educação básica.

A evolução da formação do sujeito apresentada por Hall (2011) em que situa a sociedade pós-moderna num contexto atual de sobrevivência que definem as características que se deve tomar como formação da identidade, que por mais que traga aspectos do sujeito do iluminismo e sociológico chegam à inconstância da formação da identidade pós-moderna. Sofre influências tanto políticas, sociais, econômicas e aqui apresentadas com a presença do dispositivo Prova Brasil que faz com que o professor forme uma nova identidade.

4. Considerações finais

Ao considerar a Prova Brasil e como consequência o IDEB como ferramenta do Estado para o controle das ações pedagógicas do professor, coloca-se em discussão a formação do sujeito por meio de mecanismos de subjetivação e faz-se a partir das práticas pedagógicas voltadas a atingir as metas, a constituição de uma nova identidade profissional aos trabalhadores da Educação.

5. Referências

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Editores, 2001.

_____. **Identidade**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2005.

BRASIL. **Ministério da Educação. Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: novo ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1998.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

GAMBOA, S.A.S. **A dialética na pesquisa em educação: Elementos de Contexto**. SP. Ed. Cortez, 1997.

HALL, S. **A identidade na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. Ed., 1ª reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

LUDKE, M. e ANDRÉ, E.D.A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**, SP. Ed. EPU, 1986.